

Eleva Barra

Localizado na Av. José Azevedo da Silva Neto, na Barra da Tijuca, o projeto da Escola Eleva Barra apresenta o grande desafio da adaptação de um programa complexo a um conjunto de edificações existentes. São presentes o constante questionamento do custo-benefício e um delicado equilíbrio entre os prós e os contras que o local oferece. Um potente eixo transversal corta o extenso edifício existente, criando um piloti de convivência no térreo com o potencial de integrar as áreas internas e externas, tornando protagonistas as generosas áreas de paisagismo do conjunto.

A setorização foi explorada com a ajuda dos próprios blocos existentes. O edifício menor, junto à rua, foi reservado para o Ensino Médio. Através de uma passarela sobre o jardim, os estudantes do EM tem acesso ao edifício do Ensino Fundamental e vice-versa, pois outras áreas comuns, como as bibliotecas e auditório, também se encontram nesse bloco. As salas de aula do EF ocupam grande parte do primeiro pavimento do maior bloco existente, dispostas ao longo das fachadas leste e oeste. Entre as duas fileiras de sala, se desenvolvem as áreas de lounge, e pequenas salas de estudo, criando uma grande área de convivência que quebra a monotonia dos tradicionais corredores.

A ponta sul deste edifício está reservada exclusivamente para o Ensino Infantil. Para os pequenos, ao contrário dos alunos do EF, optamos por localizar as salas de aula principalmente no térreo, todas com acesso direto às áreas externas de jardim e parquinhos. O Infantil conta com acesso separado, evitando quase por completo o contato com os demais alunos.

Um dos grandes defeitos da implantação existente é a errônea orientação dos edifícios a serem reformados: suas mais extensas fachadas estão orientadas para leste e oeste, justamente as faces de maior incidência solar.

Para minimizar esse problema e obedecendo ao partido de manutenção da estrutura existente, propomos uma "pele" envelopando todo o edifício, que, além de proteger, esconde a baixa qualidade estética do edifício, possibilitando que se mantenham os vãos das esquadrias existentes. O desenho escolhido passa a ser a principal identidade arquitetônica da escola e dialoga com o ecossistema botânico original da região baseado na vegetação de mangue e restinga. A trama elaborada faz uma releitura dessa vegetação baseada na interpretação de dois importantes artistas plásticos: Carlos Vergara e Frans Krajcberg. A paleta adotada respeita a variedade cromática natural desse tipo de vegetação. O design integrado de iluminação natural tem maior impacto positivo no projeto de escolas do que qualquer outra estratégia de sustentabilidade. Dessa forma, o projeto propõe a manutenção das treliças metálicas existentes e a criação de um lanternim, que vai proporcionar iluminação indireta ao interior do edifício.

Este sistema é bastante eficiente conjugado com a "pele" proposta, que reduz significativamente o ofuscamento.